

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LARÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 960 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondência deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da B. r. beam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Achava-se todo o paiz ainda assombrado com as revelações do *Jornal do Commercio* sobre a questão brazileira e eis que uma nova vergonha para o povo portuguez se denuncia na imprensa estrangeira.

Ante a attitudão hostil do presidente da republica brazileira, o ministro dos negocios estrangeiros de Portugal, ao mesmo tempo presidente do gabinete, some-se, corrido, da pasta em que tratara com o Brazil, cedendo miseravelmente a outro collega a missão de negociador que aplaceasse as furias do irado marechal brazileiro.

Nem a altivez para reagir, nem a dignidade para renunciar tambem do alto cargo de presidente do conselho d'um ministerio que ia continuar negociações com o governo estrangeiro que o humilhava!

Um enormissimo fiasco, uma pusilanimidade, sem precedentes, da parte do sr. Hintze Ribeiro, mas uma enorme vergonha tambem para o paiz, cujos destinos são dirigidos superiormente por um estadista tão inepto e tão desgraçado.

Ainda ia rija a discussão, aspera a censura sobre um tal procedimento e no meio do silencio geral da imprensa governamental surge a noticia de que o governo de Portugal abandonára á Allemanha o territorio de Kionga na Africa Oriental, contra a letra expressa d'um tratado firmado entre Portugal e a Allemanha em 1886, e a despeito das affirmativas recentes de origem governamental, sobre a pouca ou nenhuma importancia da occupação de Kionga pelos allemães!

E como se não bastassem estas humilhações constantes ante o estrangeiro, poderoso e arrogante, já se annunciam concessões de toda a Guiné e ilha de Timor, correndo com todos os visos de verdade o boato de que se trata a venda de Lourenço Marques.

Conhecendo-se as ambições que se debatem em torno de Angola e Moçambique, e o estado de abandono em que se encontra o que nos resta ainda na India, não será difficil prever uma breve expulção de todas as nossas possessões ultramarinas, principaes garantias da nossa existencia social e representantes tradicionais da nossa passada gloria.

As ilhas e o proprio continente pouco poderão aguentar-se.

Mas á frente dos negocios de Portugal continuará impavido um governo de camarilha, cedendo, vendendo a patria ao estrangeiro, comprando, corrompendo tudo no interior para prolongar a sua desequilibrada existencia, em proveito da oligarchia que o mantém e dos syndicatos politicos que o exploram.

E o pobre povo assiste a toda esta derrocada, n'uma apathia que mais parece demencia já, do que propriamente indifferença.

A energia ha de apparecer, provavelmente, desordenada, praticando mil actos que mais agravem a situação, quando já a oportunidade d'uma regeneração efficaç tiver passado.

Em todo o caso a reacção que venha, embora tardia.

E' preferivel o suicidio a esta morte lenta, vergonhosa, a que os homens que nos governam estão submettendo o paiz.

Enferma:—Tem passado bastante doente a filhinha mais nova do nosso presado amigo sr. dr. Virgilio F. Ramos Inglez.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento da interessante creança.

O SR. MATHEUS

Vimol-o na quinta-feira n'esta villa.

Ouvimos que vinha fazer as suas despedidas aos numerosos e dedicados amigos que aqui conta.

Tambem nos disseram que o celebre *bobo*, *d. bibas* lhe mostrára a celeberrima *carteirinha* em que se achava inscripto n'uma caligraphia esplendida o nome do *senhor ex-governador* (vae *ex* attendendo ás despedidas) mas coberto por um traço muito tremido.

Esta inscripção tracejada representa, segundo nos affiançam, a condemnação a que chegou a estar submettido o Messias de Alijó e o perdão concedido.

Vê-se pois pela nitidez da caligraphia, a tranquillidade, a satisfação do *bobo* ao fazer a inscripção; denunciando o tremido do traço a má vontade da revogação da sentença.

O *indiscreto* que nos forneceu estas informações, disse-nos mais sob sua *palavra de honra* que viu na celeberrima *carteirinha* em caracteres quasi imperceptiveis o nome do proprio *d. bibas*.

banalidade do quarto minguante, os principes partiram para Paris e fixaram a sua residencia em um sumptuoso palacio da Avenida da Opera.

Lastorff começára a sua antiga existencia de parisiense *euagé*: jogava, tinha amantes, apostava nas corridas, ceava no café inglez e na *Maison d'Or* e apparecia nas *premieres* de gardenia ao peito e monoculo em riste.

Olga perdoava-lhe todas as ausencias, contanto que o marido a deixasse atirar o dinheiro pela janella, arrastado na onda dos seus caprichos e absorvido nas infundaveis exigencias do seu luxo desregrado.

A princeza lia, enroscada no fundo do seu *fautuil* de setim-perola, no tepido resguardo de um biombo japoniez, onde as cegonhas voavam n'um largo horizonte cor de laranja.

«Era idiota aquelle Maizeroy!»

O altivo sangue que lhe queimava as veias protestava contra a maneira irreverente e ligeira como esse filho dos *boulevard*s tratava as mulheres. Havia de pedir a Alberto Wolff que lh'o apresentasse e dir-lhe-hia... Oh! dir-lhe-hia coisas estupendas!..

— Senhora princeza, arriscou a dama de companhia, levantando o reposteiro; o gerente da casa Felix deseja fallar-lhe:

Olga franziu as sobrancelhas e fechando o livro, bruscamente arrancada á fascinadora e

Ficámos horrorizados e apesar do muito credito do nosso informador não acreditámos, nem acreditámos e damos á palavra de honra empenhada a importancia que tem a *d. bibas*, o *bobo*.

Partido medico

Como dissemos foi provido o 3.º partido medico d'este concelho no dia 5 do corrente mez, isto é quasi um mez depois de haver terminado o praso do concurso.

Pouco antes do provimento haviamos nós estranhado a demora, fundadas na vozearia calumniosa que a malta do *senhor da fonte da pipa* por ali levantava a todo o momento.

Pareceu-nos então que o *illustre senado* ou quem n'elle impere respondia aos nossos reparos com o immediato preenchimento do 3.º partido medico.

Mas já vão decorridos dezoito dias sem que o novo facultativo tenha apparecido, o que é natural, visto que a camara não tornou a reunir depois da sessão em que o escolheu por unanimidade e não tem por conseguinte approved a respectiva acta.

D'este modo o praso da nomeação foi apenas fingido; as delongas continuam sob o futil pretexto de que o senado não reúne.

Mas por que não reúne o *illustre senado* tratando-se de uma necessidade urgentissima para os povos que o *elegeram*?

Receerá algum recurso? Não é possivel.

Ou o *senhor da fonte da pipa* não fosse *omnipotente*, e todos os srs. camaristas não estivessem d'isso plenamente convencidos.

A razão deve ser outra.

O rev. padre Athaide é que a deve conhecer e é de esperar que elle a apresente no *theatro das suas façanhas*, n'algum *rez de chaussez* da imprensa a titulo de folhetim.

Nós esperamos ansiosos porque é sempre n'uma attitudão especial de allivio que apreciamos a *respeitabilissima* prosa saída d'aquelle *bocca d'ouro*.

Casa de autopsias

Ha um mez pouco mais ou menos a provedoria da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, participou ao meretissimo juiz da comarca e á camara que não permitiria que, de futuro, as autopsias continuem a ser feitas no hospital.

Pois até hoje que nos conste a camara ainda se não occupou d'este assumpto; de modo que se qualquer dia apparece a necessidade

de autopsiar um cadaver, o que aliaz é um o frequente, a justiça ver-se-ha seriamente embaraçada, porque além da falta de casa, concorrerá tambem a carencia de outros accessorios indispensaveis, que o hospital costumava fornecer.

Se não estivessemos convencidos de que as nossas lembranças ou recommendações não só não merecem a minima consideração por parte da camara, mas até determinam um procedimento adverso, ousariamos chamar a attenção dos srs. camaristas para este assumpto, que não é de tão pouca importancia como á primeira vista se pode afigurar.

E não se fiem no recurso da provedoria do hospital engulir mais uma vez as suas deliberações, porque a continuacão das autopsias no hospital é, com effeito, prejudicialissima aos pobres enfermos.

Realizou-se hontem pela manhã na parochial de S. Sebastião um casamento á porta fechada. O noivo já passa dos 50 annos e a noiva orça pelos 40.

Era padrinho o *d. bibas* e por isso não nos admira que tudo se fizesse á porta fechada. Pessoa tão *illustre* não póde apparecer diante de todos.

Baptisou-se na segunda-feira finda um filhinho do sr. José Martins Vasques, recebendo o nome de José. Foi madrinha a ex.^{ma} sr.^a D. Maria E. Faisca e padrinho o nosso particular amigo sr. Sebastião R. Corrêa.

Chegadas e partidas

Retirou-se na segunda-feira d'esta villa o nosso amigo sr. João Antonio Silvestre, digno representante do sr. J. Bastos da Silva Baptista, de Lisboa.

Na quarta-feira partiu para Albufeira acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Joaquim de Souza Ramos Faisca.

Partiu na quarta-feira para barlavento da provincia o sr. Luiz Pereira, digno empregado do sr. Mathias Callado.

Na quinta-feira saiu para Castro-Marim, onde foi fazer uso de banhos, acompanhado de sua esposa o sr. João A. R. Mealha.

Partiu ante-hontem para Faro, d'onde segue para Lisboa, o nosso amigo sr. José M. Jára, habil pharmaceutico.

correr aos tribunaes. O gerente acabava de transmitir á princeza a expressão concisa e irreductivel das tenções do patrão.

Olga, livida de raiva, atravessou como um furacão as salas que precediam o seu *boudoir*, sacrificando em holocausto a essa raiva, que punha fremitos de azas de borboleta nas suas narinas palpitantes, um saxo, duas terras cotas, e uma majolica, que rolaram no *parquet* quebrados em mil pedaços.

Ao chegar ao *boudoir*, embrulhada em setins e rendas e impregnada de perfumes capitosos, a princeza, como qualquer Mimí do bairro latino, resolveu suicidar-se.

Em seguida occorreu-lhe o expediente de vender os seus diamantes e as suas perolas pretas, que valiam um milhão.

Depois, por um d'esses subitos reviramentos de que era sujeita a sua imaginação ferttil em expedientes, chamou a dama de companhia e ordenou-lhe que preparasse a *toilette* e mandasse pôr a victoria para ir ao bosque.

Foi só então que Demitilia se atreveu a recordar-lhe que o marquez de Latour esperava, havia meia hora, que a princeza se dignasse recebê-lo.

(Continúa).

FOLHETIM

DANAÉ

A princeza Olga estava n'essa tarde d'um humor feroz.

O marido fóra caçar na sua terra, e deixara-a *tête-à-tête* com um abominavel romance de Mazeroy; cheio de sugestões enervantes e de paradoxos subitamente perversos.

Olga era slava: os seus grandes olhos vagos, de cor da pervinga, tinham profundidades insondaveis, que desorientavam. Os cabellos loiro-milho, coroavam-lhe imperialmente a testa, baixa e polida como um marmore. A bocca, coriada em arco de flexa, sorria-se por vezes com um estranho sorriso de espingue incomprehendida.

O principe Lastorff, que nascera em Bade e que se virilizará no Paris decadente da segunda Republica, muito mais decadente e incomparavelmente mais vicioso do que o Paris da Regencia e o Paris do baixo Imperio, amára Olga, tanto pela cor singular dos seus cabellos, como pelo feitiço audacioso das suas phantasias.

Logo que a lua de mel, saboreada nas margens do lago de Como, caira na vulgar

Almas do outro mundo

A estupidez e ignorancia do povo

Um recado bem ensinado e bem desapenado por um garoto de 14 annos.

Está ainda muito garizada entre o povo a crendice de que as almas do outro mundo apparecem muitas vezes a certas pessoas, e por mais esforços que se empreguem para o dissuadir de tão stulta opinião, nada se consegue, parecendo que quanto maiores são os esforços que se empregam, tanto mais se convencem do contrario.

A estupidez e ignorancia são ainda muito grandes para que certas intelligencias possam comprehender alguns factos que á primeira vista parecem sobrenaturaes, mas que bem averiguados nada d'isso têm, encontrando-se-lhe sempre um fim occulto e muito natural.

Aos argumentos apresentados para lançar luz n'aquelles cerebros, tapados com o veu da ignorancia; ás palavras empregadas para combater aquellas erroneas idéas respondem logo:

—Pois sim, mas lá á minha Maria appareceu-lhe um dia a irmã toda vestida de branco, com um lenço de seda na cabeça, e tendo-lhe ella *requerido* o que queria, respondeu-lhe que era uma missa. Disse-se a missa e ao levantar a Deus, a Maria deu-lhe uma coisa, caiu e não recuperou os sentidos senão no fim da missa. E, então nunca mais lhe appareceu a irmã.

Outro, conta que indo por uma estrada lhe appareceu deante um burro a espojar-se e que depois desapareceu. Era um *lobishomem*.

Ha até almas do outro mundo que se metem dentro das mulheres; e uma affirmou ter visto a pala do bouet do tenente Anastacio, na garganta d'outra mulher.

E como estes, muitos outros casos que o povo todos os dias conta, cheio de convicção.

Por isso o caso que vamos referir não é já novo por cá.

Pela morte do padre Caracol, em 22 de março proximo passado, ficou devoluta a sua casa de residencia, na rua da Cadeia, e logo pouco depois se começou a fallar n'um *medo*, que lá apparecia, mas esse *medo* parece que tinha desaparecido; até que uma noite, um soldado que fazia sentinella á cadeia, viu de repente o padre Caracol á janella e foi tal o susto que caiu desmaiado!

Pará essa casa foi morar o sr. João Lopes do Rosario, junior, ourives d'esta terra, que tomou para seu serviço um rapaz de treze ou quatorze annos, que ha pouco veio para esta villa.

O rapaz é vivo e *espertinho*, e um dia apresentou-se á dona da casa dizendo-lhe que lá dentro, na casa da forja, estava um padre.

A senhora disse-lhe que não podia ser, porque pela porta do quintal ninguem tinha entrado.

—Está lá um padre, repetiu o rapaz.

A senhora foi e nada viu, dizendo-lhe o rapazinho:

—Então, não o vê ali?

Claro está que a senhora nada via.

Repetiu-se a mesma scena em outro dia e á mesma hora; até que o caso constou cá fóra, e na segunda-feira ao meio dia encheu-se a rua de pessoas, tendo o dono da casa de consentir que muitas entrassem para *ver* o padre. Mas ninguem o via senão o rapaz, que, seguindo nos disseram, até com elle conversou!!!

Apresentaram ao rapaz varios retratos de padres e elle indicou o retrato do padre Caracol, que era o que lhe apparecia.

Isto causou grande sensação no povo, porque o rapaz, não sendo d'aqui e estando cá ha pouco tempo, não conhecera o padre em vida.

Mas o rapaz, que é *espertinho* e que para o caso foi bem instruido, não esqueceu facilmente o retrato, que anteriormente lhe tinha sido mostrado, para que fosse grande a sensação ao dar-se a *grande scena* dos retratos, já prevista pelo ensaiador.

O caso é que o papel bem ensaído, muito melhor foi desempenhado, e agora não ha pessoa alguma que seja capaz de convencer uma grande parte do povo de que o padre Caracol não appareça na casa onde habitou.

Ora, este facto, que não só embrutece mais o povo já crente n'essas asneiras, mas que por si só é extremamente repugnante, porque traz para o publico a discussão de quem já dorme o somno eterno e cujas cinzas estão sendo agora revolvidas, devia merecer a attenção do sr. administrador do concelho.

O sr. administrador devia chamar á sua

presença o *espertinho* rapaz e empregar todos os esforços para lhe arrancar a confissão de quem tinha sido o *engraçado* ou *engraçados* que o levaram a representar esta pouco jocosa comedia.

Descoberto isto, estava descoberto o fim com que ella se inventou; restava só applicar o merecido castigo aos personagens que se encarregaram do ensaio e desempenho da peça, tão repugnante e desengraçada.

Estadas

Esteve aqui na terça-feira o nosso particular amigo sr. Antonio Manuel P. Caldas.

Vimos aqui na passada quarta-feira o nosso amigo sr. padre Marianno da Silva Corréa, digno prior da freguezia de S. Bartholomeu de Pexão.

Na quarta-feira esteve aqui, retirando-se na tarde para Lisboa, o sr. Accacio A. F. Chaves.

Vimos n'esta villa durante a semana finda o sr. Antonio Bernardino d'Araujo, digno empregado da casa V.ª Pereira de Mello & Magalhães, do Porto.

Esteve na sexta-feira aqui o nosso assignante sr. Antonio Dias Sancho, activo commerciante, do Ameixial.

LICITAÇÃO

No domingo, 30 de setembro, pelas 12 horas do dia, na propriedade de S. João da Venda que pertenceu ao fallecido Manuel José de Mattos Sanches, effectuar-se-ha a venda da mesma propriedade por meio de licitação particular.

Creança mordida por um porco

Em uma das ruas do novo bairro dos Olivaez de S. Francisco mora uma mulher de nome Catharina Garrocha que está encarregada da amamentação de um exposto, pelo que recebe da camara o competente subsidio, mas segundo parece os cuidados prodigalissimos á creança não são muitos, o que não admira, porque muitas mães são pouco cautelosas com os proprios filhos, acontecendo por isso muitos desastres que seriam evitados com um pouco de cuidado.

Mas vamos ao nosso caso; na mesma casa vive em intimo *ménage* uma porca, cuja barriga não anda lá muito cheia, e que além d'isso anda solta, dando em resultado apeter-lhe qualquer coisa que veja, peixe ou carne, ainda que esta seja humana.

Na quarta-feira passada a ama foi, como de costume, para outra casa encerrar figo, deixando em casa a creança só, entregue naturalmente aos *carinhos* da supradita porca, que se chegou a ella com o fim de a beijar, mas como esta não gostasse do beijo, começou chorando de modo que a visinhança acudiu em seu soccorro espantando a porca que já lhe tinha feito um ferimento no beijo.

Embora estes casos se repitam com frequencia, por toda a parte, continua a manifestar-se o desleixo parte das mães ou amas.

O nosso amigo sr. Antonio Joaquim da Silva Vargas, amanuense da camara municipal, constando-lhe o que tinha acontecido, foi pessoalmente informar-se, e, em vista de ser verdadeiro o facto foi a creança retirada do poder d'aquella ama.

Victima de pertinazes soffrimentos, succumbiu em Faro no dia 13 o sr. Moses H. Sequerra, cunhado do sr. Abraham Amram, abastado capitalista, d'aquella cidade.

A sua ex.^{ma} familia enviamos os nossos sentidos pezames.

Acham-se presos em Lisboa varios gatunos e gatunas que, constituídos em quadrilha tratavam de furtar das algibeiras dos incautos as carteiras, onde muitas vezes encontravam importantes valores.

Nos interrogatorios a que foram submettidos no governo civil da capital têm caído em muitas contradicções, que logo emendam inventando qualquer outra coisa, mas ainda não conseguiram arrancar-lhes a confissão dos seus crimes.

As mulheres, como menos espertas são as que mais os compromettem, não sabendo desenvolver-se com as multiplas perguntas que a policia lhes dirige e caído em grandes contradicções.

Um dos presos dirigiu para Cadiz tres cartas que voltaram ao correio de Lisboa por

não ser encontrado o destinatario; a policia logo que soube d'isso requisitou as cartas que foram entregues a um dos presos e abertas na sua presença, contendo uma d'ellas 75 duros em notas do banco de Hespanha, outra 50 duros, e outra 125 duros.

O preso não declarou a proveniencia d'aquellas quantias.

Parece que a quadrilha ainda não caiu toda na rede, mas os furtos têm diminuido ultimamente desde a captura dos quatro homens e duas mulheres.

Foram estes os auctores do furto feito ao sr. Moyses Bento, de Faro, quando um dia na estação do Terreiro do Paço tinha tomado bilhete para esta ultima cidade.

As queixas dirigidas á policia por furtos d'este genero têm sido muitas, e só agora se conseguiu alcançar a pista dos verdadeiros criminosos.

A quadrilha tem ramificações no Porto onde no dia 17 se commetteram alguns furtos em duas ourivesarias d'aquella cidade, conseguindo a policia capturar um homem e uma mulher, outro fugiu.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. Antonio Bernardo da Cruz, nosso presado collega do Districto de Faro.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, com o titulo de *Prelios rusticos*—vae na 4.^a pagina.

Licença:—Ao nosso amigo sr. Eduardo Tovar de Lemos, meretissimo juiz de direito em Elvas, foram concedidos 30 dias de licença.

O nosso amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, brioso 1.^o tenente da armada, foi agraciado com a medalha de ouro de bons serviços, em substituição de duas de prata que possuia.

Recebemos o n.^o 18 do *Amphion*, revista quinzenal de musica e theatros, contendo o medalhão do professor do Conservatorio e director da orchestra do teatro da Trindade, Francisco de Freitas Gazul e artigo biographico por Brito Aranha.

Corridas de velocipedes em Ayamonte

O resultado das corridas de velocipedes realisada em Ayamonte por occasião das festas de Nossa Senhora das Angustias, foi o seguinte:

Bicycletes de borrachas pneumáticas

CORRIDA DE VELOCIDADE (3 voltas, 4:200 metros).

- 1.^o premio, objecto d'arte, Francisco Bento da Silva, d'Olhão, em machina *Germania*.
- 2.^o, medalha d'ouro, João Bento da Silva, de Olhão, em *Clément*.
- 3.^o, medalha de prata, Henrique Delisle, de Santarem, em *Clément*.

CORRIDA DE RESISTENCIA (15 voltas, 6:000 metros).

- 1.^o premio, medalha d'ouro, Francisco B. da Silva.
- 2.^o, medalha de prata, João B. da Silva.
- 3.^o, medalha de cobre, Henrique Delisle.

Bicycletes de borrachasoccas

CORRIDA DE VELOCIDADE (3 voltas, 4:200 metros).

- 1.^o premio, medalha d'ouro, Francisco F. Parra, de Villa Real de Santo Antonio, em machina *Humber*.
- 2.^o, medalha de prata, João Marçal da Fonseca, de Olhão, em *Clément*.
- 3.^o, medalha de cobre, Julio Vieira Galvão, de Lagos, em *Humber*.

CORRIDA DE RESISTENCIA (3:200 metros).

- 1.^o premio, medalha d'ouro, Francisco F. Parra, em machina *Humber*.
- 2.^o, medalha de prata, João Marçal da Fonseca, em *Clément*.
- 3.^o, medalha de cobre, Luiz Sarrea, de Lagos, em *Quadrant*.

As duas corridas de consolação que estavam annunciadas, foram substituidas, pelo adeantado da hora, por uma

Corrida negativa

cujo resultado foi:

- 1.^o premio, medalha d'ouro, Coelho de Vihena, de Faro, em machina *Clément*.
- 2.^o, medalha de prata, João Bento da Silva, em *Clément*.
- 3.^o, medalha de cobre, Henrique Delisle, em *Clément*.

As corridas effectuaram-se no meio de

grande animação, assistindo a ellas innumeras pessoas que recebiam os vencedores com palmas e bravos. Algumas foram entusiasticamente disputadas entre os corredores.

Findas ellas procedeu-se á cerimonia da entrega das medalhas aos vencedores.

Este genero de divertimento está geralmente adoptado por toda a parte e todos os dias ganha novos adeptos.

E' um exercicio bastante recommendado pela medicina, porque além de ser muito hygienico desenvolve extraordinariamente a musculatura e contribue para a cura de algumas doencas.

Em S. Braz d'Alportel

(UM CASO LIGEIRO)

Na noite de 18 do corrente deu-se um roubo em S. Braz, na casa de estalagem da sr.^a Anna da Cruz.

O auctor da façanha chama-se Leandro Prado, natural de Tavira, de 22 annos de idade, boa figura, e como se apresentasse bem vestido, manifestando aparentemente uma regular posição, foi recebido e depois de ter comido uma melancia, pediu á dona da casa uma cama a qual lhe foi feita n'um quarto onde dormiam dois hespanhoes.

O ladrão levantou-se primeiro, e em seguida levantaram-se os outros, porque tinham de ir a Faro, mas encontrando-se roubados em dinheiro e documentos participaram o facto á patroa que saiu logo á rua e encontrou o gatuno, querendo á viva força obrigar-o a voltar para que entregasse aos hespanhoes o que lhes tinha furtado. O larapio protestava em altos gritos a sua innocencia o que occasionou grande ajuntamento, comparecendo o regedor que o interrogou, obtendo d'elle a resposta de que o dinheiro o tinha enterrado.

O regedor enviou-o para Faro, entregue a uma pessoa de confiança, mandando juntamente o correspondente officio.

Na vespera tinha o regedor recebido de Olhão um telegramma em que lhe era pedida a captura de Leandro Prado por proesas eguaes ou parecidas com a acima mencionada,

B. R.

PERFIS

ALICE

—*—

Vae casar. O seu vestido é mais branco do que a neve que ás vezes cobre de leve, o campo vasto e florido.
Vae casar. O seu vestido é mais branco do que a neve...

Passou a noite beijada pelos perfumes d'uns sonhos, tão suaves e risonhos como a luz da madrugada...
Passou a noite beijada pelos perfumes d'uns sonhos...

E, ao ver o noivo, ella sente um goso novo, ignorado, circular-lhe de repente pelo corpo delicado...
E, ao ver o noivo, ella sente um goso novo, ignorado...

L. da S.

S. Braz d'Alportel

Realiscu-se a festa de S. Romão na sua ermida, como haviamos noticiado.

O arraial foi muito concorrido, tocando a philharmonica *Artistas de Minerva*, de Loulé, diferentes peças de musica do seu vasto repertorio, que muito agradaram.

A missa foi por musica vocal e instrumental. Executou-se a missa do habil regente da philharmonica, sr. Antonio Jacinto de Castro, que igualmente agradou.

Ao Evangelho préguo pela primeira vez o nôvel sacerdote sr. José Cabrita Vieira Neves, digno coadjutor d'esta igreja parochial. O tomar e a perturbação de que se achava possuido contribuíram para que o seu discurso não fosse salientado, apesar de ser revestido de diversas passagens philosophicas e d'um estylo claro e harmonioso. Estamos convictos de que, para o futuro, banindo essa convulsão, propria de quem, pela vez primeira, sobe a uma tribuna sagrada, será um orador distincto.

A tarde saiu processionalmente a imagem de S. Romão, seguida de grande concurso de povo, não só d'esta freguezia, como das freguezias lemitrophes, tocando a mesma phi-

larmonica diferentes marchas apropriadas ao acto.

Ao recolher a procissão orou com muita proficiência o nosso velho amigo sr. João Rodrigues do Passo Pinto, virtuoso e digno prior da Luz, concelho de Tavira.

E assim terminou a festividade do santo guerreiro, que, devido aos esforços do seu digno thesoureiro e nosso amigo sr. Joaquim Viegas Facada, foi feita com muita pompa e luzimento.

Não houve desordens, provavelmente por o vinho estar caro; porque lá diz o ditado: *Do caro, pouco.*

—Veio passar alguns dias em companhia de seu tio e nosso respeitável amigo sr. José de Mattos Casaca, o habil pharmaceutico estabelecido em Lisboa, sr. João de Mattos Casaca.

—Celebra-se no dia 23 do corrente, n'esta aldeia, a festa de S. Luiz, havendo corridas de cavallos, arraial, fogos d'artificio, musica e illuminação, além das festas religiosas que devem ter lugar na manhã do referido dia.

—Veio passar as ferias na companhia de sua ex.^{ma} familia o nosso patricio sr. Victorino Rodrigues do Passo Pinto, intelligente quintanista da escola medica de Lisboa, irmão do nosso amigo sr. prior da freguezia da Luz de Tavira.

—Os membros que compõem a philarmónica d'esta aldeia constituíram-se em comissão com o fim de celebrarem uma festa a S. Miguel.

Segundo ouvimos, terá ella lugar no dia 30 do corrente.

—Teem partido para Quarteira muitas familias d'esta freguezia, que ali vão fazer uso das aguas salinas.

—Esteve alguns dias em S. Romão, hospedado em casa do nosso amigo sr. Joaquim Viegas da Costa, o sr. major almoxarife Aníbal Baptista, natural de Faro, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho.

S. ex.^a retirou-se hontem para a terra da sua naturalidade, onde se acha no gozo de licença.

—Afim de assistir ás vindimas, nas suas vastas propriedades de Moncarapacho, partiu para ali o nosso considerado amigo sr. Francisco da Luz Clara, importante negociante da nossa freguezia.

(Do nosso correspondente)

Santa Barbara de Nexe

Sabendo-se que no corrente anno não ha festividade alguma n'esta freguezia, um grupo de rapazes resolveu para que se faça um festejo a tres santos, que n'esta freguezia estavam de ha muito olvidados, devendo a referida festa realisar-se no dia 30 do corrente mez.

As festejadas imagens são—S. Miguel, S. José e Santo Antonio, sende a missa por musica vocal e instrumental. Haverá tambem sermão.

Na tarde percorrerão processionalmente as ruas do costume as lembradas imagens e na noite haverá arraial e fogos d'artificio, executados pelo habil pyrotechnico de Loulé sr. Thiago José d'Azevedo.

Abrilhanará estes festejos a philarmónica de Loulé, conhecida pela *Velha*, de que é digno regente o sr. Manoel Martins Campina.

Que tudo corra na melhor ordem é o que sinceramente desejamos.

—No dia 19 do corrente, de manhã, realisou-se na igreja parochial d'esta freguezia o consorcio do nosso amigo Joaquim Francisco Fernandes, junior, com a sr.^a Barbara de Jesus Pinto.

Cumprimentamos os consorciados pelo seu auspicioso enlace, desejando-lhes todas as venturas de que são dignos pelas suas boas qualidades.

—Tem estado gravemente enferma a sr.^a D. Luzia de Brito Costa, esposa do sr. Antonio Alves da Costa e mãe do rev. padre João Alves da Costa, ajudador em Albufeira.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras da bondosa senhora.

—Já começaram os trabalhos do ramal da estrada municipal, d'esta povoação para a Fonte d'Apra. Por agora só se faz a distancia de 1,600^m e para os fins do mez d'outubro começará outro traço.

Temos fundadas esperanças de que brevemente teremos o ramal concluido e é exactamente o nosso intimo desejo.

—Correm por ali uns vagos rumores de que ha um pandego qualquer que se propõe a botar epistola contra o auctor d'esta correspondencia. Ora, como lá diz o ditado—*quem não deve não teme*—cá estaremos firmes no nosso posto de honra, sem o minimo re-

ceio de que qualquer ente muito tempo nos venha escovar nodos, que nos presamos de não ter. Que *benga*.

(Do nosso correspondente).

Sr. redactor:—No ultimo numero do seu jornal—*O Louletano*—vi uma local que diz respeito á minha humilde pessoa, em que v. se queixa dos meus *descuidos*, na qualidade de distribuidor da posta rural, e por forma alguma posso ficar no silencio, sem responder á referida local.

Sem discutir a razão que da parte de v. existe para a queixa que ali expõe, tenho o inquestionavel direito de vir tambem a publico fazer sentir que me preso de fiel cumpridor dos deveres inherentes ao meu cargo e que por isso jámais deixei de entregar aos seus destinatarios qualquer correspondencia que me seja confiada para esse fim.

Se é certo que não entreguei ao sr. Francisco Pires Galamba os n.^{os} 88 e 89 do *Louletano*, é certissimo que taes numeros não vieram dar á minha mão, e eu não podia entregar jornaes que não recebi.

Não querendo de modo algum tirar a razão a v., se é certo que a tem, peço queira publicar estas simples linhas, porque são ellas o fiel testemunho da justiça que assiste á minha replica.

De v. etc.

Loulé, 20 de setembro de 1894.

Santos Vaquinhos.

Não é só o sr. Francisco Pires Galamba que se nos tem queixado de não receber o nosso jornal, outros assignantes nos têm feito queixas identicas; e tendo nós a certeza de que os jornaes dão entrada no correio, por isso chamámos a attenção de quem competia para estas faltas.

O que não podemos adinhar é porque *artes magicas* elles desapareçam da repartição do correio e não sejam entregues aos distribuidores.

O n.^o 88 do *Louletano* deu entrada na caixa do correio, porque antes d'isso se procedeu á conferencia da relação dos assignantes com os jornaes cintados e n'essa conferencia lá se encontrou o jornal para o referido senhor Galamba. Desappareceu depois; questão de *prestidigitação*!

O n.^o 89 não podia o sr. Santos Vaquinhos entregar ao sr. Galamba, porque não foi para o correio, visto os continuos *extravios* que se dão.

Não accusamos directamente ninguem, porque não sabemos quem é o culpado, simplesmente chamamos a attenção dos empregados do correio e dos distribuidores, que muitas vezes, para evitar trabalho, podem entregar os jornaes, não ao destinatario, por morar um pouco mais longe, mas a outras pessoas conhecidas d'ambos e que se podem esquecer de fazer o favor.

As queixas dão-se e nós temos de pedir providencias afim de que ellas cessem.

Exportação de cortiça

No dia 14 de setembro, para Hamburgo, W. Rankin & Sons, 420 fardos. Para Stockholm, Villarinho & Sobrinho, 29 fardos. Para Glasgow, Lane & Santos, 100. O. Herolds & C.^a, 34 saccas com rolhas. Para Londres, O. Herolds & C.^a, 1 sacca com rolhas. Para Dublin, Companhia de Cortiças de Portugal, 22 fardos de rolhas. Para Glasgow, H. Bucknall & Sons, 67 fardos de quadros. Para Londres, Mascarenhas & C.^a, 41 fardos de rolhas.

No dia 17, para Copenhague, Companhia de Cortiças de Portugal, 315 fardos de cortiça em prancha. Para Londres, Serrão Street & C.^a, 25 saccas de rolhas. Para Copenhague, J. Lopes, 68 fardos de cortiça. Para Bremen, H. Bucknall & Sons, 125 fardos de cortiça em prancha. O. Herolds & C.^a, 165. Spilhaus & C.^a, 373. Para Bremen, G. Reynolds, 100. Para Liverpool, Lane & Santos, 40 e 1 sacca de rolhas. Mascarenhas & C.^a, 13 saccas de rolhas. Creswel & C.^a, 109 fardos de aparas. Para Londres, Lane & Santos, 370 fardos de aparas de cortiça e 31 fardos de cortiça em prancha.

No dia 18, para o Pará, M. Saldanha & C.^a, 1 fardo de rolhas. Para Loanda, José R. Campos, 1 sacca. Para Bremen, O. Herolds & C.^a, 170 fardos de cortiça. Para Rotterdam, V. Garrelon, 35. Para Copenhague, A. Santos, 170. Para Londres, C. Rocha, 24 saccas de rolhas no valor de 46\$000 réis. Para Hamburgo, H. Bucknall & Sons, 156. Para Copenhague, A. Silva, 200. O. Herolds & C.^a, 90. Para Boulongne, F. Garay & C.^a, 45 fardos.

Contribuição Industrial

Lei de 28 de junho de 1894, o respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a *única* que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Alameda, 183. 1.^o LISBOA.

LOULE—TYP. DO LOULETANO—

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS URBANOS

Quem pretender comprar um grupo de casas torreas (tres moradas) sitas no bairro novo de S. Francisco, dirija-se a Dionísio, pedreiro, d'esta villa.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.^o E 2.^o ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Caballo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Caballo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

PARCERIA DE MADEIRAS FARENSE

10, Largo da Magdalena, 10

FARO

Recebeu, directamente da Suecia, um carregamento de madeira de casquinha, de 1.^a qualidade e de diversas dimensões, que vende a preços sem competencia.

BARATISSIMO

A redacção do *Jornal d'Anuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, pela modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado—*Memorias dos desastrosos acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833.*

E' illustrado com o brasão d'armas d'aquella villa.

CARVÃO COKE

1.^a QUALIDADE

Das Companhias de Gaz e Electricidade, vende a 140 réis cada 15 kilos.

Manuel Rodrigues Corrêa
LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAES E ESPARTELO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de partir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farelo, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.^{ia}

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

MADEIRA

Já terminou em Faro a descarga, para os respectivos armazens, do navio «Iduna» vindo directamente da Suecia com um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.^a qualidade, que se vende por preços excepcionaes.

Grandes abatimentos para compras por grosso.

Aproveitem, pois, a occasião.

Pedidos a

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

VENDA DE CASAS

Quem pretender comprar dois predios de casas, um sito na rua de Portugal e outro na rua Ancha, dirija-se á viuva de José Guerreiro Filho ou a seus herdeiros, Loulé.

1894-1895—3.^o anno de publicação

GAZETA DE NOTICIAS

FOLHA FORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA, LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:—Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadorno, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal
Anno—500 réis

Não se aceitam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1-77

SOCIEDADE ANONIMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocezes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacem, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA
DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100-400 réis, 50-240, 25-160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1 - 100-500 réis, 50-300, 25-200

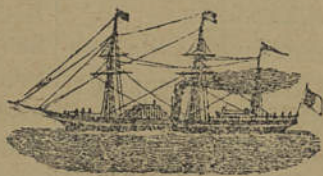
N.º 2 - 100-600 réis, 50-350, 25-250

N.º 3 - 100-700 réis, 50-400, 25-300

N.º 4 - 100-800 réis, 50-450, 25-350

Garante-se o bom cartão, a promptidão n'idadez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 2\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

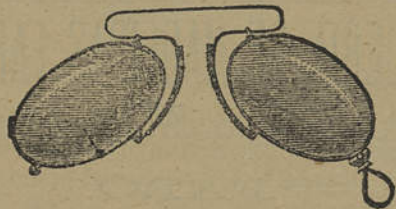
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palha, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA
DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO
LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber novamente no seu estabelecimento de mercearias um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licotes e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantieade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,
João P. d'Almeida.

VENDE-SE

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impresses para Mappas estaticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calicos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualque d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualque sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEN.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.